

A corrida para a revolução nas técnicas de imprensa, iniciada na Inglaterra, quando o *Times*, em 1814, utilizou a máquina a vapor na sua impressão, seria por isso ganha pelos Estados Unidos em pouco tempo. Era o ponto de partida para a produção em massa que permitia reduzir o custo e acelerava extraordinariamente a circulação. Era outra prova da interligação entre o desenvolvimento da imprensa e o desenvolvimento capitalista. O desenvolvimento das bases da produção em massa, de que a imprensa participou amplamente, acompanhou o surto demográfico da população ocidental e sua concentração urbana; paralelamente, a produção ascensional provocou a abertura de novos mercados, a necessidade de conquistá-los conferiu importância à propaganda, e o anúncio apareceu como traço ostensivo das ligações entre a imprensa e as demais formas de produção de mercadorias. A ascensão capitalista, que a imprensa acompanhava passo a passo, como as suas mais significativas características, agravaria o contraste entre as áreas que se antecipavam naquela ascensão e as que se atrasavam; nas primeiras, era marcante a ascensão do padrão de vida e a divisão do trabalho se multiplicava, impondo a extensão da democracia política burguesa e o surto da educação, alargando extraordinariamente o público dos jornais e a clientela dos anunciantes; nas segundas, o quadro era inteiramente diverso. A luta pela rapidez e pela difusão, associando as alterações nas técnicas de impressão às que afetavam as comunicações e os transportes, modificou radicalmente o quadro em que a imprensa operava: nas primeiras áreas, isso ocorreu depressa; nas segundas, muito lentamente.

A luta pela rapidez exigiu da imprensa sucessivos inventos, conduzindo à velocidade na impressão, acompanhando o enorme e crescente fluxo de informações, devido ao telégrafo, ao cabo submarino e, depois, ao telefone e ao rádio. Em toda a área capitalista do mundo, essas transformações se alastraram rapidamente: nos Estados Unidos, na primeira metade do século XIX, Benjamin Day utilizaria um método já amplamente dominante na Inglaterra, ao desligar o seu jornal *Sun* da subordinação passiva e doutrinária aos agrupamentos partidários, para dar realce às notícias relacionadas com os processos judiciais e com os crimes, indo às fontes dos choques de interesses individuais e ao fundo das paixões humanas, ao palco em que desembocavam, finalmente, as enxurradas da sociedade capitalista. Day tornou, assim, em poucos meses, o *Sun* no jornal mais difundido nos Estados Unidos; em quatro anos, estava com a tiragem no nível dos 30 000 exemplares diários, tendo de dobrar o tamanho das páginas para poder acomodar os anúncios cujo afluxo crescia sempre. Era a diferença de formato, de pequeno, semelhante ao do livro, para grande, específico do jornal, um dos sinais da distinção que se estabelecia entre os dois